

Ecologia mental da morte no filme “Além da vida” – vida e amor depois da morte

Mental ecology of “Hereafter” movie – life and death after death

Marisa Moura Verdade*

120

Neste artigo apresento reflexões sobre o filme *Além da Vida* (*Hereafter*, 2010), dirigido por Clint Eastwood, e sobre o livro que inspirou seu roteiro; organizo uma pequena amostra de estudos a respeito das experiências de quase morte e seus desdobramentos benéficos ou perturbadores; avalio a trajetória dos personagens e seus dilemas em relação à morte e ao que vem a seguir. A discussão está fundamentada em uma noção de ecologia mental da morte^{1,2}.

Entendo que, à partida, qualquer discurso sobre determinado filme fará algum tipo de análise. Dessa perspectiva, o discurso desenvolvido no presente texto considera exclusivamente o relato da história filmada, tendo em conta a movimentação dos personagens nas suas relações com a morte, os mortos e as perdas. A avaliação parte de um resumo do filme “Além da Vida” (*Hereafter*), que tem como tema principal vivências de três personalidades afetadas pela morte de maneiras diferentes. As reflexões também procuram esclarecer alguns elementos do roteiro vinculados à questão da morte, de modo a identificar a articulação entre vida, morte e vida após a morte. Neste artigo, as análises em termos de ecologia mental da morte observam o enfoque específico do drama “Além da Vida”, considerando a co-

nexão estabelecida entre os três personagens. O filme é o ponto de partida para pensar dilemas éticos pertinentes a experiências de quase-morte e vida após a morte.

A discussão não pressupõe uma psicanálise dos personagens ou da crise existencial que estão vivendo, apenas especula suas angústias, circunscrevendo territórios existenciais valiosos para ecoar diferentes indagações pertinentes à morte e ao que vem depois dela. A ideia é apreciar a trajetória de pessoas profundamente comprometidas com a questão da morte, evidenciando a singularidade de suas aflições e processos de elaboração. A intenção é assinalar condições excepcionais de uma fragilização tanatológica, observando méritos do olhar e da escuta que percebem demandas particulares da subjetivação da morte e do morrer.

HEREAFTER, OUTRA VIDA, ALÉM DA VIDA – O FILME

O filme *Hereafter* (2010), intitulado *Outra Vida* em Portugal e *Além da Vida* no Brasil, é um drama norte-americano com roteiro de Peter Morgan e direção de Clint Eastwood. O argumento é bem diferente em relação aos traba-

* Psicóloga especializada em Psico-Oncologia. Doutora em Psicologia (USP). Mestra em Educação Ambiental. Laboratório de Psicologia Social da Religião (IPUSP). E-mail: mmverdade@gmail.com

lhos anteriores do premiado diretor, envolvendo mediunidade, experiência de quase morte e um romântico final feliz. A mudança de estilo surpreendeu admiradores e críticos de Eastwood, criador de filmes focados em realidades cruas, apresentadas de maneira dura e sem concessões compassivas. Em "Além da Vida", ele lida com o impacto da morte com muita delicadeza e tato, repercutindo a angústia e a busca de respostas dos personagens, e não os mistérios do além. A narrativa admite a crença na outra vida, contudo, trata principalmente da vida no aqui e agora da existência humana. A trajetória dos personagens expõe a desordem produzida pela morte, sublinhando fragilidades e intensidades subjetivas dos que permanecem vivendo *aqui [here], depois [after]* de confrontar o fim da vida.

O LIVRO QUE INSPIROU O ROTEIRO DE *HEREAFTER*

O *script* criado por Peter Morgan foi inspirado nas suas dúvidas pessoais sobre vida após a morte e no que sentiu ao ler o livro de memórias *If The Spirit Moves You: Life and Love After Death*³ ("Se o Espírito Mover Você: Vida e Amor Depois da Morte", tradução nossa), de Justine Picardie. Nele, a jornalista inglesa conta suas tentativas de falar com a irmã mais nova após a morte prematura dela, aos 33 anos. Ruth, a irmã caçula, faleceu por causa de um câncer de mama extremamente agressivo. Também era jornalista e conquistou certa fama na fase terminal da doença, escrevendo algumas colunas para a revista *The Observer*^a. Compartilhou com seus leitores as experiências com o câncer e a morte iminente. Deixou apenas sete colunas, mas milhares de leitores responderam aos seus textos. Posteriormente, as colunas foram coletadas juntamente com os e-mails e as cartas e publicadas no livro *Before I Say Goodbye*⁴. "Antes de Dizer Adeus" era o título de uma das colunas mais comoventes de Ruth.

Justine colaborou na organização do livro e auxiliou Matt Seaton, marido de Ruth, a finalizar ou complementar os textos em aberto. Perder a irmã tão amada era extremamente doloroso para Justine, uma perda difícil de reparar. O tempo passava, mas não apaziguava o sofrimento da

irmã sobrevivente. Quando Justine pensava na irmã falecida – o que acontecia grande parte do tempo –, era como se rebobinasse um filme silencioso na cabeça. Via as cenas cruciais da vida em comum: segurando a mão da irmã, enquanto os gêmeos dela nasciam na cesariana de emergência; segurando a mão dela, enquanto dava o beijo de adeus nas crianças, pouco antes de morrer, dois anos depois.

Ruth faleceu em setembro de 1997. Depois de três anos, Justine ainda não conseguia ouvir a voz dela nas suas lembranças e sentia que esse silêncio a levaria à loucura. Então, começou a procurar sinais e mensagens da irmã em todo lugar, em seguida passou a investigar formas de comunicação com "o outro lado".

Justine visitou espiritualistas, pesquisadores cientistas, inventores de aparelhos eletrônicos que garantiam gravar vozes dos mortos. Fez um diário das diferentes tentativas de comunicação com a irmã. Suas memórias se transformaram no livro que tocou profundamente o roteirista Tom Morgan. Ele alinhavou as ideias que lhe ocorreram e, sem muitas expectativas, entregou o roteiro esboçado ao agente. O material foi parar nas mãos de *Steven Spielberg*, que o mostrou a Clint Eastwood. O primeiro solicitou que Morgan fizesse algumas modificações e elas foram realizadas. Eastwood gostou do original e comprou os direitos autorais. As filmagens começaram em outubro de 2009, seguindo o plano original. O lançamento foi em 2010.

SINOPSE DO FILME ALÉM DA VIDA

George, Marie e Marcus são três pessoas afetadas pela morte de maneiras diferentes. Não se conhecem e só se encontram no final da história. George (Matt Damon) é um operário norte-americano em conflito com sua mediunidade. Na infância, um grave problema de saúde o deixou entre a vida e a morte diversas vezes. Sobreviveu a vários episódios de morte clínica, graças a técnicas de ressuscitação empregadas pelos médicos. Essas ocorrências produziram efeitos perturbadores na sua personalidade, por muito tempo julgados psicopatológicos. Ao longo dos anos, George descobriu que era médium e

a. *The Observer* é uma revista semanal do Reino Unido, publicada aos domingos. Está associada ao jornal *The Guardian*, diário de notícias que circula nos demais dias da semana.

tinha o dom de se comunicar com os mortos. Um simples contato físico era suficiente para conhecer aspectos íntimos da biografia de uma pessoa, especialmente as perdas mais significativas. Ao tocar alguém, via imagens dos acontecimentos marcantes e ouvia mensagens que entes queridos falecidos desejavam transmitir.

George ficou famoso trabalhando com consultas de "leitura psíquica". Criou um *site*, escreveu artigos e livros sobre o assunto, era convidado a dar palestras e entrevistas sobre comunicação com o além. Desistiu de tudo quando percebeu que "uma vida centrada na morte não é vida". Para ele, o "dom" se transformara em fatalidade, era uma "maldição".

A pressão para retomar as atividades ligadas à vidência foi grande, especialmente da parte do irmão, que gostaria de administrar a carreira mediúcnica de George. Para escapar dessa pressão, ao ser demitido do emprego como operário, George viaja para Londres. Realiza o sonho de conhecer o mundo de Charles Dickens, seu escritor predileto.

Em outro ponto do planeta, durante as férias, a jornalista francesa Marie (Cécile De France) é vítima de um tsunami e tem uma experiência de quase morte. Antes de ficar inconsciente, sentindo profunda serenidade após bater a cabeça, ela vislumbra luzes e vultos de seres humanos. É socorrida por dois homens com técnicas para recuperação de afogados. Marie não reage de imediato e eles chegam a desistir, julgando-a morta. Então, ela volta a si. As visões, a serenidade diante do fim e o sentimento de paz suscitam interrogações: foi uma impressão ou ela teve realmente um vislumbre da vida além da morte? A dúvida a confunde e angustia. Seu estado emocional dificulta o retorno às atividades como âncora de um famoso telejornal francês.

Marie fica inteiramente atraída pela questão da morte e inicia uma investigação. Busca respostas para as visões associadas à outra vida e descobre que são comuns na proximidade da morte. Encontra médicos e cientistas renomados trabalhando o fenômeno quase em segredo, sem nenhuma divulgação ou apoio institucional. Marie observa como é difícil avaliar cientificamente experiências de quase morte, em especial as visões do além, tantas vezes descritas. Jamais imaginara encontrar tanto preconceito e rejeição contra

questões da morte e da outra vida. Transforma a sua jornada em um livro, intitulado *Hereafter*. Consegue fechar o contrato de publicação com uma editora da Califórnia (EUA). O lançamento é programado para uma Feira do Livro a ser realizada em Londres, com a presença de Marie.

Em Londres, um garoto chamado Marcus perde o irmão, Jason (Frankie e George McLaren). Os dois meninos, gêmeos idênticos, procuravam enganar assistentes sociais que examinavam sua vida familiar, ocultando deles a negligência da mãe viciada em drogas. Os irmãos temiam o encaminhamento para lares adotivos. Por solicitação da mãe, que tentava se livrar do vício, Jason vai até a farmácia aviar uma receita que aliviaria os maus efeitos da abstinência. Ao voltar para casa, o rapazinho é perseguido por uma gangue. Na fuga, corre para uma rua movimentada, é atropelado e morre. Um choque para Marcus, que não sabia como viver sem o irmão, seu ponto de apoio e proteção. Inconformado, procura obstinadamente entrar em contato com Jason. Pesquisa na internet nomes para consultar e descobre muitos endereços sobre "contato com os mortos". Localiza videntes, médiuns e pesquisadores em Londres. Chega a furtar dinheiro do casal que o acolheu para pagar as consultas – a mãe estava internada em uma clínica de recuperação. Na sua busca, Marcus deparou-se com picaretas, oportunistas e falsários que se apresentavam como videntes. Ainda assim, insistia na pesquisa e viu o *site* de George, criado quando atuava como vidente.

Por acaso, Marcus visita a Feira Internacional do Livro de Londres, a mesma onde acontece o lançamento do livro de Marie. George também está lá, foi conhecer um famoso narrador das histórias de Dickens. Os três personagens se encontram no estande onde a jornalista apresenta trechos do livro que está lançando. O menino reconhece o médium. Após breve hesitação, tenta falar com ele, dizendo que descobriu seu *site* na internet. George se afasta rapidamente, afirmando que não faz mais leituras psíquicas, e recusa a consulta solicitada. Apesar da rejeição, Marcus o segue até o hotel onde está hospedado. É impedido de entrar. Então, durante horas permanece na calçada diante do hotel. Anotece, chove e faz muito frio, mas o menino fará de tudo para con-

seguir um atendimento. Está desesperado e precisa muito falar com seu gêmeo...

Marie termina sua apresentação contando que chegou ao final da jornada com as mesmas questões do início, sem saber se durante a experiência de quase morte teve um vislumbre do além, ou se o que viu foi consequência dos fermentos na cabeça. Jamais imaginara tanta mesquinha e preconceitos como encontrou ao tentar lidar com a morte de maneira franca e direta. Muito trabalho e muito tempo seriam necessários, antes de se tornar possível uma aproximação sensata e lúcida da morte e do que a segue.

Da janela do quarto, George observa a fragilidade do menino insistente: está sozinho, exposto ao frio e à chuva da noite londrina, aguardando um sim dele. Comovido, concede a entrevista desejada. O encontro é densamente significativo para ambos. Marcus expõe a grande dependência do irmão falecido. Durante a consulta, fica claro que sua existência segue submetida ao jugo da morte. Ele não consegue se sentir completo sem o gêmeo. Ainda assim, a mensagem do falecido Jason é clara, está lá para se despedir! Daquele momento em diante a vida deles seguirá separadamente. É doloroso dizer adeus, porém não há outra saída. Diante do inevitável, Marcus amadurece e aprende a tomar iniciativas.

Ao retornar para casa, o rapaz lembra que atrapalhou um importante momento para a vida afetiva do médium e da jornalista. Por telefone, descobre onde ela está hospedada e avisa George, incentivando-o a procurá-la. George segue a sugestão de Marcus, obediente ao desejo que Marie despertou nele. Os três personagens foram desafiados a aceitar a vida e o amor que permanecem além da morte...

ALÉM DA VIDA E O SOBRENATURAL

Se a vida após a morte é admitida na história narrada, a esfera sobrenatural não é a mais importante. O argumento do filme "Além da Vida" apenas acompanha as atribuições dos personagens, expondo angústias e inquietudes intelectuais sem oferecer respostas – provisórias ou definitivas. Cada personagem tenta elaborar aflições indi-

zíveis, difíceis de compartilhar. As pessoas com quem se relacionam não se interessam ou não compreendem a particularidade da crise emocional e intelectual que enfrentam; muito menos, as jornadas solitárias da busca do sentido. O roteiro não abona crenças religiosas salvadoras, ecoa a confusão existencial de cada um e avança conforme a movimentação de Marie, George e Marcus. A direção desvenda com sensibilidade seus impulsos, demandas e a motivação central. A história desperta curiosidade sobre experiências de quase morte, um acontecimento complicado e fascinante, comovente e intrigante.

EQM – EXPERIÊNCIAS DE QUASE MORTE

Um evento está acentuado na narrativa, a experiência de quase morte. George e Marie vivem situações de extrema proximidade da morte e sinalizam como é difícil compartilhar esse tipo de experiência, principalmente porque produz efeitos muito perturbadores. Ele desenvolveu o dom da comunicação com os mortos; ela teve sua visão de mundo confrontada com imagens associadas à outra vida e precisou abrir mão de ideais e valores estabelecidos para buscar respostas sobre a morte e o além.

Experiência de Quase Morte ou EQM, em português^b, refere-se a um conjunto de sensações e imagens associadas a estados de extrema proximidade da morte, como no caso de doentes terminais, moribundos e sobreviventes da morte clínica. Atualmente, a tendência é avaliar a EQM como uma espécie de síndrome, semelhante a uma doença sem causa conhecida. É um fenômeno bem democrático, ocorre em ambos os sexos igualmente, tanto em adultos quanto em crianças. O assunto começou a atrair maior atenção a partir de 1975, com a publicação do livro *Life After Life*⁵, de Raymond A. Moody Jr, PhD. em Psicologia e Filosofia^c.

Geralmente, são consideradas três categorias de EQM: a) a experiência de pessoas ressuscitadas depois de serem consideradas mortas por seus médicos; b) de pessoas que chegaram muito próximas da morte por doenças ou durante acidentes com ferimentos graves; c) a experiência relatada

b. Na literatura internacional, a denominação do mesmo caso vem do inglês *Near-Death Experience*, sendo utilizada a sigla *NDE*.

c. O livro foi traduzido para o português como "A vida depois da vida"⁶.

por uma pessoa na hora da sua morte para outra pessoa, que está presente nesse momento.

É um episódio mais comum do que se imagina e está despertando interesse científico em diferentes áreas do conhecimento, das Neurociências à Filosofia. Pim Van Lommel⁷, renomado cardiologista que investigou episódios de EQM em sobreviventes de paradas cardíacas, observou sua ocorrência em 11% dos pacientes, aproximadamente.

Muitas vezes, a experiência de quase morte produz um quadro de transformação positiva. Numerosos depoimentos afirmam que as pessoas se percebem emocionalmente mais sensíveis e empáticas, com intuição aumentada, sem temor da morte e maior crença na vida após a morte. EQM tende a trazer sofrimento quando conflita com crenças e atitudes prévias do indivíduo. As imagens e sensações podem levar a duvidar da própria sanidade mental, produzindo sentimentos de inadequação ou rejeição, por exemplo. No entanto, a ênfase das publicações leigas nos benefícios da EQM tende a inibir a busca de ajuda. Além disso, nem sempre profissionais da saúde reagem favoravelmente ao relato de uma EQM, sendo que as reações inadequadas desencorajam quem precisa de apoio para compreender melhor a experiência.

A proximidade da morte fragiliza e confunde porque desafia o entendimento da consciência. Nesse estado, a pessoa precisa de escuta atenta e compreensiva, livre de preconceitos e dogmatismos. Falo de uma escuta competente para promover autoanálise e discernimento das intensidades subjetivas, essenciais na adaptação à experiência vivida e aos seus efeitos. Isso significa abertura para apreender necessidades inusitadas e flexibilidade para considerar novos caminhos do pensamento.

UM REFERENCIAL DE ANÁLISE: ECOLOGIA MENTAL DA MORTE

Na proximidade da morte, a consciência encontra focos de ausência de sentido, alusivos ao impensável e indizível, que agenciam processos de ecologia mental. Processos de ecologia mental organizam-se e desenvolvem-se por apropriação de um contexto existencial, no qual "um fazer" promove ruptura com o sistema de controle social, criando maneiras singulares de assumir a própria psique e o próprio corpo, com sua vida

e sua morte. Recuperar a capacidade de articular jogos simbólicos com a morte seria uma prática de ecologia mental da morte (p. 147)².

"Além da Vida" pode ser visto como um referencial de análise capaz de apreender uma dimensão ética e estética de práticas e discursos inerentes às experiências de quase morte. A construção do argumento e a elaboração da narrativa estimulam a imaginação e a apreensão de sentidos, refletindo processos de ecologia mental na trajetória dos personagens em confronto com a morte. Uma pergunta aciona essa forma de análise: qual é a proposta da narração?

A articulação do enredo, envolvendo experiência de quase morte, visões da vida além da vida, comunicação com os mortos, adverte que não se pode negar *a priori* o debate sobre um tema que afeta tantas pessoas, independentemente de haver ou não possibilidade de sua comprovação científica. O itinerário dos personagens atravessa um terreno pantanoso, facilmente capturado por armadilhas religiosas. No entanto, habilmente, a direção do argumento evita construir certezas sobre a outra vida, preferindo expor a verdade de cada personagem e sua singularidade no confronto com a morte.

Desse prisma, não importa se George realmente fala com os mortos, se Marcus sente a presença do irmão falecido, se Marie acredita ou não na vida após a morte. O mais importante é compreender que George se sente aprisionado à morte e isso o faz sofrer, que Marie tem necessidade de falar da morte e Marcus precisa integrar a imagem do irmão gêmeo na própria autoimagem.

A charlatanice dos falsos médiuns fica evidente na descrença de uma criança – Marcus percebe a hipocrisia, o engano, o superficial dos videntes que procura. Mas isso não o impede de perseverar na busca de comunicação com o irmão falecido. A trajetória de George, notadamente seu encontro com Marcus, ressalta a importância das imagens evocadas no relacionamento humano. A comunicação com espíritos poderia refletir sensibilidade do personagem para apreender lembranças pessoais e imagens gravadas na alma dos vivos.

Outro ponto importante para nossa reflexão é a honestidade manifestada diante dos mistérios da morte e do morrer. Marie aprende a conviver com

a impossibilidade de obter respostas pertinentes aos mistérios do além. Faz parte dessa honestidade não oferecer respostas generalizadas para indagações particulares a respeito da morte e da outra vida. Essa idoneidade está presente na maneira como George, Marie e Marcus assumem a desordem subjetiva decorrente do impacto da morte.

Em "Além da Vida", a narrativa preserva a singularidade e a independência das três histórias, enfocando o teor particular dos questionamentos e das necessidades afetivas. Como duvidar quando George afirma não tolerar a mediunidade que o liga à morte, pois o condena a uma vida solitária? Igualmente, não há como ignorar a aflição e o desespero que impulsionam Marcus na busca de comunicação com o irmão morto. Tampouco se duvida da angústia de Marie e da sua necessidade de explorar novas percepções sobre a vida, a morte e a vida além da morte. A integridade dos personagens diante das próprias angústias ilustra processos de ecologia mental da morte; a sutileza das jornadas criadoras de sentido tem o toque de gênio do diretor.

Outro aspecto significativo para nossa discussão implica certa obsessão na entrega de cada um à busca interior: Marie anseia compreender e compartilhar suas visões, procura romper a conspiração do silêncio; George almeja uma vida abençoada por relacionamentos humanos, independentemente do contato compulsivo com os mortos; Marcus precisa de uma vida pessoal que seja uma em si mesma, plena e separada da vida e da morte do gêmeo idêntico. Neste sentido, só lhe resta integrar a morte do irmão na célula original. Assim, a completude implica a morte inerente aos seres vivos. Tarefa difícil em tempos de negação coletiva da morte, quando se evita a percepção de que a vida na Terra é finita.

Na relação com a morte, imaginação é fundamental. O percurso de cada personagem envolve imagens e visões expressivas, que acolhem

um *além da vida* capaz de afetar e modificar a vida atual. Cada experiência subjetiva apresenta imagens cuja realidade é indiscutível para os personagens, apesar da solidão e do isolamento que podem acarretar. É muito difícil romper o silêncio coletivo frente à morte, mais difícil ainda é compartilhar angústias e ideias decorrentes de visões do além. Para promover a ecologia mental da morte, é indispensável encontrar escuta e olhar para intensidades afetivas inexplicáveis.

VIDA E AMOR DEPOIS DA MORTE...

Marie, George e Marcus encontram vida e amor depois de um confronto franco e direto com a morte. A consciência amadurece e se transforma ao cultivar territórios existenciais para processos que transcendem a materialidade da vida terrestre. A ligação com os mortos, as especulações sobre "o outro lado" atravessam o "mundo real", acompanhando a singularidade de cada história. Dúvidas são inerentes aos mistérios da vida espiritual e integram o argumento do filme. No entanto, algumas certezas parecem inspirar o final leve e romântico: a vida sempre se apresenta com limitações e evoca imagens de transcendência; as conexões mais profundas e verdadeiras dependem da coragem de ser, a despeito da morte, e pertencem ao aqui e agora da existência humana.

FICHA TÉCNICA DO FILME

ALÉM da vida. Título original: HEREAFTER. (2010). Diretor: Clint Eastwood. Roteiro: Peter Morgan. Produção: Kathleen Kennedy, Robert Lorenz. Elenco: Matt Damon, Cecile de France, Frankie McLaren, George McLaren, Jay Mohr, Bryce Dallas Howard. Fotografia: Tom Stern. Trilha Sonora: Clint Eastwood. Duração: 129 min. País: EUA. Ano: 2010. País: EUA. Distribuidora: Warner Bros. Estúdio: The Kennedy / Marshall Company / Malpaso Productions. Classificação: 12 anos.

REFERÊNCIAS

1. Verdade MM. Uma noção de Ecologia Mental da Morte para a Psicologia do Desenvolvimento Humano: a questão da "troca simbólica da alma com a morte" numa Instituição de apoio ao paciente de câncer [tese]. São Paulo: USP; 2003. 444 p.
2. Verdade MM. Ecologia Mental da Morte. A troca simbólica da alma com a morte. São Paulo: Casa do Psicólogo/FAPESP; 2006.
3. Picardie J. If The Spirit Moves You: love and life after death. New York: Riverhead Books; 2002.
4. Picardie R, Seaton M, Picardie J. Before I Say Goodbye. Recollections and Observations from One Woman's Final Year. London: Penguin Books; 1998.
5. Moody Jr RA. Life After Life. The investigation of a phenomenon survival of bodily death. USA: Mockingbird; 1975.
6. Moody Jr RA. A Vida Depois da Vida. Trad Melissa Krassner. São Paulo: Editora Butterfly; 2004.
7. Van Lommel PIM. Consciousness Beyond Life: The Science of the Near-Death Experience. New York: Harper Collins Publishers Inc.; 2010.